

CAPÍTULO 7

As aulas de educação física: Motivações dos estudantes do curso técnico em Comércio integrado ao ensino médio do IFRR/CBVZO

Anna Lúcia Nascimento da Silva, Daniele Sayuri Fujita Ferreira

<https://doi.org/10.69570/mp.978-65-84548-24-4.c7>

Resumo

O presente estudo relata a percepção de 31 estudantes do último ano do curso técnico em Comércio integrado ao ensino médio do IFRR/CBVZO, o qual buscou identificar quais as motivações dos estudantes na participação das aulas de Educação Física. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se questionário eletrônico aplicados aos estudantes no período de maio e junho de 2023. Os resultados obtidos neste estudo indicaram que as motivações para a participação nas aulas pelos estudantes do ensino médio integrado ao curso técnico em Comércio do IFRR/CBVZO são intrínsecas e estão relacionadas a satisfação, importância e utilidade que os estudantes dão ao componente curricular de educação física.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica; Ensino médio integrado; Educação Física.

1. Introdução

Os Institutos Federais de Educação foram criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que também determinou que cinquenta por cento das vagas ofertadas fossem destinadas à cursos de nível médio e, prioritariamente, na forma integrada. Esses cursos são destinados à estudantes que concluíram o ensino fundamental e terão a possibilidade de obter a formação básica do

ensino médio junto à realização de um curso técnico profissionalizante. A oferta desse nível de ensino, ensino médio integrado (EMI) à educação profissional e tecnológica (EPT), teve suas origens com a homologação do Decreto nº 5.154/2004, que no parágrafo 1º do artigo 4º destaca que a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma integrada (Brasil, 2004).

O ensino integrado, segundo Araújo e Frigotto (2015) é um

uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos ao acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectual (Araújo e Frigotto, 2015, p. 62).

Para Ciavatta (2005), a formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação do pensar, dirigir ou planejar.

No ensino médio integrado à educação física está presente no currículo dentre os componentes curriculares que fazem parte da base comum, no qual pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, no parágrafo 3º do artigo 26º que diz “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (Brasil, 1996). Ainda, em no item III do artigo 35º defende que “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento de autonomia intelectual e do pensamento crítico” (Brasil, 1996).

Observadas as finalidades de criação dos institutos federais, entre elas “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”, é primordial que a educação física busque o engajamento nesse projeto educacional, contribuindo para a formação humana integral. Segundo Celante (2000), é por meio da educação física que o estudante do ensino médio poderá compreender, questionar e criticar os valores

que são atribuídos ao corpo e ao movimento corporal, para poder transformá-los.

Assim, os conhecimentos sobre o corpo e as práticas corporais, oferecem uma excelente oportunidade de articulação entre os conhecimentos próprios da educação física com as questões ligadas ao mundo do trabalho e, por conseguinte, contribui para que os estudantes tenham uma visão crítica sobre aspectos relacionados ao corpo e trabalho, saúde e qualidade de vida, violência/preconceitos/discriminação social, tecnologias de informação e cultura digital e nutrição. Seguindo os princípios norteadores para o ensino médio integrado, a educação física contribui para que os estudantes tenham subsídios que os possibilitem agir com mais autonomia em seu cotidiano.

Pereira e Moreira (2005) identificaram que, aproximadamente, 46% das aulas observadas em sua pesquisa não ocorreu a participação total dos estudantes e que 37,5% das aulas foram iniciadas com número reduzido estudantes, por estarem sentados na arquibancada. Os autores relacionam este fato a falta de motivação e interesse diante dos conteúdos e estratégias inadequadas. Para Chicati (2000) um dos grandes motivos para o desinteresse dos estudantes pelas aulas de educação física está nos mesmos conteúdos que são ministrados desde o ensino fundamental.

Neste cenário e levando em consideração a contribuição da educação física para a formação omnilateral, tem-se como pergunta norteadora: qual a motivação para as aulas de educação física de estudantes de ensino médio integrado a um curso técnico? Assim, o objetivo deste estudo foi de identificar as motivações para a participação das aulas de educação física dos estudantes do curso técnico em Comércio integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/Campus Boa Vista Zona Oeste (IFRR/CBVZO).

Para Fita (1999) a “motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo” (Fita, 1999, p. 77). Segundo Torres (1999) a motivação está ligada à interação dinâmica entre as características pessoais (importância das metas e suas repercussões na aprendizagem) e os contextos em que as tarefas escolares se desenvolvem (início da aula, organização das atividades, interação professor-estudante e avaliação da aprendizagem). Compreender as motivações dos

estudantes para participação das aulas de educação física se constitui em um tema importante para a prática educacional, pois a motivação é um dos principais determinantes do êxito e da qualidade de aprendizagem, uma vez que ela impulsiona o estudante a iniciar ou a manter-se interessado nos estudos.

2. Materiais e Métodos

2.1. Local da pesquisa

O IFRR está estruturado em formato multicampi (Amajari, Boa Vista, Boa Vista Zona Oeste, Novo Paraíso e Avançado Bonfim), situado em regiões estratégicas para atender aos 15 municípios do Estado de Roraima. O IFRR/CBVZO (Figura 1), implantado por intermédio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica em 2011, é o segundo campus localizado na capital Boa Vista, no bairro Laura Moreira, com atuação no eixo de gestão e comércio (IFRR, 2020).

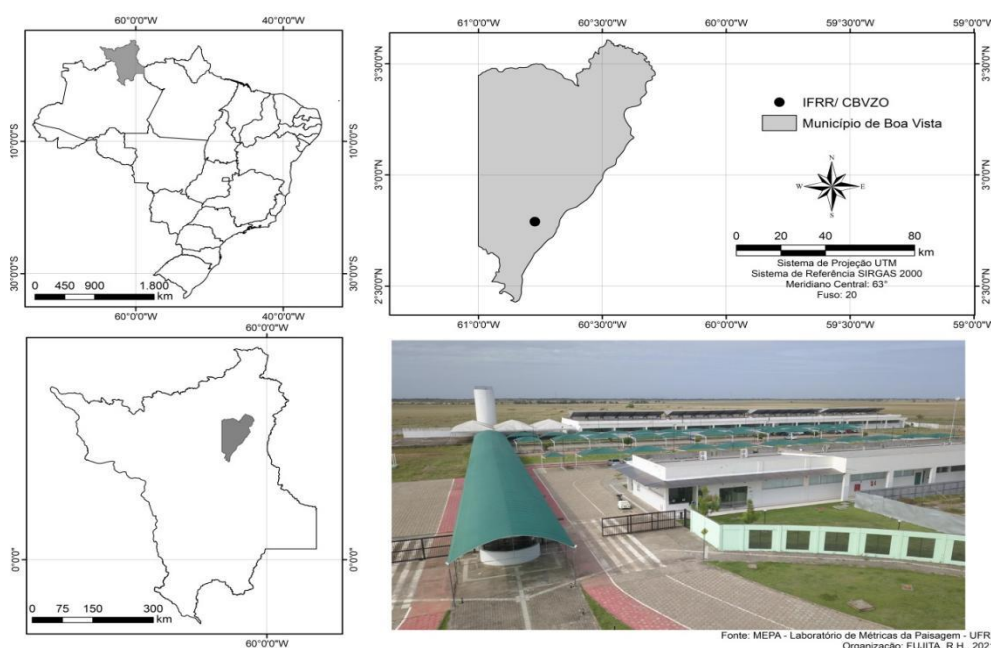


Figura 1. Mapa de localização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/Campus Boa Vista Zona Oeste (IFRR/CBVZO). Fonte: Almirante e Ferreira, 2022.

Atualmente o IFRR/CBVZO oferta os cursos técnicos integrados ao ensino médio em Administração, em Comércio e em Serviços Públicos, técnico subsequente em Administração e em Publicidade, proeja-FIC de Assistente em Administração, superior de Tecnologia em Gestão Pública e pós-graduação lato

sensu em Educação Empreendedora (EaD). Segundo dados da Plataforma Nilo Pençanha, em 2022 a instituição possuía 931 estudantes matriculados.

2.1. Procedimentos metodológicos

A pesquisa desenvolvida configura-se como descritiva e de abordagem quantitativa. O presente estudo foi realizado com estudantes matriculados em 2023, no último ano do curso técnico em Comércio integrado ao ensino médio do IFRR/CBVZO. Para legalidade da pesquisa houve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFRR (CAAE: 68175023.2.0000.5302).

Os critérios adotados para seleção e inclusão da amostra foram o voluntariado e ter o aceite por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e quando menores de 18 anos por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e do TCLE dos pais ou responsáveis. Foram excluídos da pesquisa os que não aceitaram participar, os que não entregaram a documentação necessária com as devidas assinaturas, os migrantes estrangeiros e os indígenas.

Um questionário estruturado (formato eletrônico) foi utilizado como instrumento de coleta de dados, o qual foi aplicado entre maio e junho de 2023. As questões utilizadas no instrumento de coleta foram baseadas em Kobal (1996), no qual buscou identificar as seguintes informações:

1. Motivações para participar das aulas de educação física;
2. Motivações para gostar das aulas de educação física;
3. Motivações para não gostar das aulas de educação física.

As informações obtidas na pesquisa foram tabuladas em planilha eletrônica para auxiliar na organização dos resultados e os dados foram analisados por meio de estatística descritiva.

3. Resultados e Discussão

Fizeram parte do estudo 63,3% (31 estudantes) do total de estudantes matriculados em 2023 no último ano (3º ano) do curso técnico em Comércio integrado ao ensino médio do IFRR/CBVZO, sendo 74,2% do sexo feminino e maioria com 18 anos (51,6%).

Em relação as motivações, os estudantes poderiam marcar todas as alternativas com as quais se identificassem e as respostas podem ser visualizadas no Quadro 1.

Quadro 1. Respostas dos estudantes sobre as motivações para as aulas de educação física.

MOTIVAÇÕES DOS ESTUDANTES	PORCENTAGEM
Participar das aulas de educação física	
<u>Fatores extrínsecos</u>	
Faz parte do currículo da escola	32,26%
Estou com meus amigos	25,81%
Meu rendimento é melhor que o de meus colegas	9,68%
Preciso tirar boas notas	9,68%
<u>Fatores intrínsecos</u>	
Gosto de atividades físicas	67,74%
As aulas me dão prazer	48,39%
Gosto de aprender novas habilidades	38,71%
Sinto-me saudável com as aulas	54,84%
Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos	41,94%
Gostar das aulas de educação física	
<u>Fatores extrínsecos</u>	
Esqueço das outras aulas	22,58%
O professor e ou meus colegas reconhecem minha atuação	9,68%
Sinto-me integrado ao grupo	19,35%
Minhas opiniões são aceitas	19,35%
Saio-me melhor que meus colegas	19,35%
<u>Fatores intrínsecos</u>	
Aprendo uma nova habilidade	48,39%
Dedico-me ao máximo a atividade	45,16%
Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula	45,16%
As atividades me dão prazer	38,71%
O que eu aprendo me faz querer praticar mais	41,94%
Movimento o meu corpo	70,97%
Não gostar das aulas de educação física	
<u>Fatores extrínsecos</u>	
Não me sinto integrado ao grupo	19,35%
Não simpatizo com o professor	3,23%
O professor compara meu rendimento com o de outro	29,03%
Meus colegas zombam de minhas falhas	19,35%
Tiro nota ou conceito baixo	32,26%
Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor	12,90%
<u>Fatores intrínsecos</u>	
Não consigo realizar bem as atividades	38,71%
Não sinto prazer na atividade proposta	22,58%
Quase não tenho oportunidade de jogar	22,58%
Exercito pouco o meu corpo	29,03%
Não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria	38,71%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A motivação é um dos conceitos básicos na prática esportiva e, na adolescência compreende uma fase extremamente importante no desenvolvimento físico, intelectual e motor do ser humano, pois é o momento de transição da infância para a juventude, período que acarreta grande amadurecimento e que vem acompanhado de novas responsabilidades e intenso convívio social (Santos *et al.*, 2021).

Cruz e Fiamenghi Junior (2010) em estudo desenvolvido em uma escola de São Paulo, com estudantes de 13 a 15 anos, identificaram que aulas de educação física são importantes para o desenvolvimento das relações sócio-afetivas dos adolescentes. Fatores motivacionais para a prática das aulas de educação física como bem-estar, saúde e aprendizagem são mencionados em estudos realizados por Darido (2004), Beggiato e Silva (2007), Balbinotti *et al.* (2011) e Shibukawai *et al.* (2011).

No presente estudo, os principais motivos que levam os estudantes a participar das aulas de educação física foram: gostar de atividades físicas (67,74%), sentir-se saudável com as aulas (54,84%) e achar importante aumentar os conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos (41,94%). Os estudantes gostam das aulas porque movimentam o corpo, responderam 70,97%. Aprendo uma nova habilidade (48,39%), dedico-me ao máximo a atividade (45,16%) e compreendo os benefícios das atividades propostas em aula (45,16%) também foram as respostas para gostar das aulas de educação física.

Para Rufini *et al.* (2011) motivação intrínseca se dá quando o jovem realiza a prática corporal por vontade própria, resultante de um desenvolvimento valorizado por ele e surgido em decorrência da própria aprendizagem sem a influência de um fator externo. A recompensa relacionada a essa motivação está na resolução de um desafio mental de superar as próprias limitações ou a descoberta de algo que se considere útil (Tresca e De Rose Jr., 2002). Assim, percebe-se neste estudo que muitas das respostas dos estudantes está relacionada a motivações intrínsecas como “gosto de atividades físicas”, “sinto-me saudável com as aulas” e “as aulas me dão prazer”. As respostas mais assinaladas como motivos para gostar das aulas de educação física também são fatores intrínsecos. Estes dados se contrapõem aos observados no estudo de

Alpaca *et al.* (2021) com estudantes de Moçambique, aos quais a motivação é predominantemente extrínseca.

Quando foram questionados sobre os motivos para não gostar das aulas de educação física os mais citados foram: não consigo realizar bem as atividades (38,71%), não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria (38,71%) e tiro nota ou conceito baixo (32,26%). Santos e Acco Jr. (2019) também identificaram em seu estudo como fator desmotivador resposta “não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria”. Kobal (1996) em seu estudo observou que fatores estruturais e individuais podem dificultar a prática das atividades nas aulas, como a ausência de tempo e a percepção da própria incompetência.

4. Conclusão

Para alcançar os objetivos do projeto educacional que levaram a criação dos Institutos Federais, a educação precisa de uma nova forma de abordagem, e para que a educação física possa contribuir para a formação integral do estudante deve ser planejada e desenvolvida para atender às necessidades dos estudantes. Considerar o conhecimento como uma construção individual e coletiva é de grande importância tanto para professores como para estudantes.

Dessa forma romper com o pensamento que o estudante é apenas o receptor de conteúdos se torna necessário no contexto educacional atual, mais do que nunca o professor de Educação Física precisa deve ter a consciência que o estudante é o indivíduo a ser motivado. E conhecer o seu público é de suma importância, visto que a motivação para a prática das aulas de educação física pode ser influenciada por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos.

Assim, a motivação e a desmotivação dos estudantes do curso técnico em Comércio integrado ao ensino médio do IFRR/CBVZO para a participação nas aulas de educação física é predominantemente intrínseca. Eles participam por gostar de fazer atividades físicas e por sentirem saudáveis. Gostam de participar por movimentar o corpo e por aprenderem uma nova habilidade. E não gostam de participar por não haver tempo para praticar tudo que gostaria, por não realizar bem as atividades e por tirar nota ou conceito baixo. Os resultados obtidos neste estudo indicaram que as motivações estão relacionadas a satisfação, importância e utilidade que os estudantes dão ao componente curricular de educação física.

5. Referências

- ALMIRANTE, Angelamar Gonçalves de; FERREIRA, Daniele Sayuri Fujita. Plano de permanência e êxito do Instituto Federal de Roraima: Ações executadas no IFRR/Campus Boa Vista Zona Oeste. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 7, p. 85–96, 2022.
- ALPACA, Carlino André; TEMBE, Vicente A.; ALUATINHO, Joana. Fatores motivacionais para a participação dos alunos nas aulas de educação física numa escola secundária da cidade de Nampula-Norte de Moçambique. **Saude e pesquisa**, p. e9276-e9276, 2021.
- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.
- BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide et al. Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, p. 384-394, 2011.
- BEGGIATO, Claudson Lincoln; SILVA, Sheila Aparecida Pereira Dos Santos. Educação física escolar no ciclo II do ensino fundamental: aspectos valorizados pelos alunos. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. S029-S035, 2007.
- BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em 28 jun. 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. Decreto nº 5.156, de 26 de julho de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5156.htm>. Acesso em 28 jun. 2023.
- CELANTE, A. R. **Educação física e cultura corporal: uma experiência de intervenção pedagógica no Ensino Médio**. 2000. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v.11, n.1, p. 97-105, 2000.
- ClAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005.
- CRUZ, Elio Oliveira; FIAMENGHI JUNIOR, Geraldo Antônio. O significado das aulas de Educação Física para adolescentes. **Motriz. Journal of Physical Education**, p. 425-431, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

FITA, Enrique Caturia. O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, JA; FITA, EC. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 4. ed. São Paulo: Loyola, p. 65-135, 1999.

IFRR, Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia. **PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Disponível em: <<https://antigo.ifrr.edu.br/pdi/pdi-2019-2023/arquivos-1/pdi-2019-2023-atualizado-junho-2022/view>>. Acesso em: 02 set. 2023.

KOBAL, Marília Correa. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. 1996. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1996.

PEREIRA, Raquel Stoilov; MOREIRA, Evando Carlos. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 16, n. 2, p. 121-127, 2005.

RUFINI, Sueli Edi; BZUNECK, José Aloyseo; OLIVEIRA, Katya Luciane de. Estudo de validação de uma medida de avaliação da motivação para alunos do ensino fundamental. **Psico-usf**, v. 16, p. 1-9, 2011.

SANTOS, Alessandra da Silveira; DE LIMA, Marcelo Pereira; PEREIRA, Márcio. Fatores motivacionais para a prática esportiva em adolescentes do ensino médio. In: GRILLO, R.M.; SWERTS, M.M. **Educação Física e Ciências do Esporte: Uma abordagem interdisciplinas - Volume 2**. p. 249-258, 2021. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.org/articles/201102293.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2023.

SANTOS, Yasmin da Rosa. ACCO JUNIOR, José. Motivar para praticar: fatores de motivação intrínseca e extrínseca dos alunos nas aulas de educação física. **Educação Física Licenciatura-Tubarão**, 2019.

SHIBUKAWAI, Rodrigo Massami et al. Motivos da prática de dança de salão nas aulas de educação física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 19-26, 2011.

TRESCA, Rosemary Pezzetti; DE ROSE JR, D. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 8, n. 1, p. 9-14, 2000.

6. Agradecimentos

Agradeço ao Instituto Federal de Roraima pela oferta do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e pelo incentivo

à publicação de artigos científicos na área de educação profissional e tecnológica.

Autores

Anna Lúcia Nascimento da Silva^{1,*}, Daniele Sayuri Fujita Ferreira²

1. Campus Boa Vista, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima, Av. Glaycon de Paiva, 2496 – Pricumã, Boa Vista, Roraima.
2. Campus Boa Vista Zona Oeste, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima, Rua Professor Nonato Chacon, 1976 – Laura Moreira (Conjunto Cidadão), Boa Vista, Roraima.

* Autor para correspondência: anna.silva@ifrr.edu.br